

EDITORIAL

Na presente edição, trazemos o conteúdo de vários pesquisadores que participaram do III Simpósio Relicon – Religião, Linguagem e Confessionalidade na Educação, na Arte e na Cultura apresentado na Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2021.

O primeiro artigo deste número – “A recepção da história: o caso de ‘A cidade sem pecado’ como resultado da influência das igrejas na construção de escolas no leste de Minas de 1908 a 1963”, de Adenilson Soares de Moura – analisa a história regional sobre a influência das igrejas na construção de escolas no leste de Minas de 1908 a 1963, do ponto de vista da receptividade e de acordo com as bibliografias e os cânones da linha a ser pesquisada. Dessa forma, o autor utiliza referenciais teóricos que desenvolveram esse conhecimento de análise da receptividade. Moura adota uma sequência sistemática sobre o tema do artigo e aponta a importância da estética da recepção de uma historiografia.

Jesner Esequiel dos Santos é o autor do segundo artigo: “A estética religiosa do terror: uma breve análise das ferramentas utilizadas pelo Estado Islâmico nos vídeos de execução”. O desequilíbrio gerado pelos ataques às torres gêmeas em 2001 e a Primavera Árabe em 2011 fizeram com que alguns países do Oriente Médio ficassem vulneráveis ao domínio de grupos terroristas. Um dos últimos grupos a surgir, em meados de 2013, realizou uma drástica mudança estética, transformando os vídeos de execução e suas propagandas em obras cinematográficas, somente vistas em grandes produções. Esse artigo pretende apresentar, de forma parcial e introdutória, os resultados de uma pesquisa em andamento que analisa os aspectos audiovisuais dos vídeos de execução, apontando desdobramentos religiosos e sociais, que nos auxiliam na compreensão dos principais motivos que levaram o Estado Islâmico a essa mudança, gerando uma adesão de mais de 30 mil estrangeiros até o ano de 2015.

“Uma pequena joia no Alto da Serra: as primeiras sementes do protestantismo na região do ABCD Paulista”, de César Rocha Lima, é o terceiro artigo. A Convenção Batista do ABC possui, atualmente, cerca de 107 igrejas associadas. Diante dessa realidade, surge a questão: “Como e quando teriam iniciado os processos de inserção do protestantismo batista na região do ABCD Paulista?”. O presente ensaio teve o objetivo de apresentar a Vila do Alto da Serra como o primeiro lugar da inserção do protestantismo batista na região do ABCD Paulista, no início do século XX. Para tanto, o autor se serviu da pesquisa documental: teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, livros, jornais da época e

consultas aos anuários da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos. Como resultados, encontrou-se o início da inserção do protestantismo batista na região do ABCD Paulista, na vila ferroviária do Alto da Serra.

O quarto artigo – “A intertextualidade no conto ‘Na arca: três capítulos inéditos’, de Machado de Assis, e a Bíblia” – é de Gabriel Aquino da Cruz. Esse artigo analisa a intertextualidade entre o conto “Na arca: três capítulos inéditos”, de Machado de Assis, que está em sua obra *Papéis avulsos*, e o texto bíblico que relata a história de Noé e sua família, que se encontra no Livro de Gênesis. O conto propõe, de maneira lúdica, aproveitar um espaço de tempo não registrado no Livro de Gênesis para inserir “três capítulos inéditos”, dialogando com o texto da Bíblia referente aos dias do dilúvio. No conto, os personagens Noé, Sem, Cam e Jafé tornam-se os protagonistas de conflitos humanos, que ironicamente estão entre os que causaram a ira divina contra toda a humanidade, tais como raiva, ódio, ganância e inveja.

O quinto artigo, de Cíntia Gemmo Vilani Albertini, apresenta o título “Arte sacra como mediadora litúrgica ao sagrado transcendente”. Nesse artigo, a autora estuda a espiritualidade, que é entendida como algo que abrange a vida pessoal e sua relação com o sagrado pela busca de conexão com algo maior, o que também pode ser feito por meio da arte. O objetivo é verificar o quanto a arte sacra pode servir de ponte mediadora entre a palavra religiosa e o público ouvinte com a justificativa observável de um resgate desse uso em liturgias de igrejas protestantes reformadas no Brasil. Albertini utilizou os estudos de Hans Rookmaker e Paul Tillich como embasamento teórico. Percebeu-se o aumento gradativo do público em busca desse tipo de liturgia. Tal constatação sinaliza a arte sacra como mediadora litúrgica ao sagrado transcendente, assim como estratégia de enfrentamento em tempo de medo e insegurança em relação ao futuro.

“Mackenzie 150 anos: pioneiro na inclusão educacional desde 1870”, de Felipe Affonso Llatas Ponce, Maria Virginia Llatas e Roberto Borges Kerr, é o sexto artigo desta edição. A palavra inclusão vem acompanhada de vários sentidos e, por influência cultural, é associada a um ramo “progressista”. No artigo, a expressão “escola inclusiva” não é aplicada no sentido que fira os princípios confessionais do Mackenzie. Segundo os autores, incluir é o mesmo que compreender com a inteligência. Reforça-se a isso que “inclusão é a nossa capacidade de conviver com pessoas diferentes de nós”. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. Nessa perspectiva, o artigo foca que inclusão educacional é assegurar propostas de ensino que possam responder às características de seus alunos com necessidades especiais, incluindo atividades e avaliações.

O sétimo artigo – “A influência de *A divina comédia* em Botticelli” – é de Giulia Fantinato Cortez. A autora procura compreender a relevância de *A divina comédia*, de Dante Alighieri, nas 92 ilustrações criadas por Sandro Botticelli

em 1490 para o poema épico. Dessa maneira, o trabalho apresenta um compilado historiográfico, cultural e social do momento da criação do poema épico e da consequente composição de Botticelli no auge da efervescência artística na Florença de 1400.

“A experiência cultural da dança circular sagrada e seus efeitos no cotidiano dos diferentes contextos das relações humanas”, de Jane Botelho Fernandez, é o oitavo artigo. A autora relata brevemente a história da dança circular sagrada, partindo do seguinte questionamento: “A experiência cultural da dança circular sagrada pode ser vivenciada e repercutir seus efeitos no cotidiano, nos diferentes contextos das relações humanas?”. A importância dessa discussão está em colaborar para sua expansão e práxis como ciência, a qual abrange os âmbitos da história, cultura e arte, considerando-a como recurso capaz de auxiliar nos processos educacional e terapêutico.

Na sequência, o pesquisador Robson do Boa Morte Garcez nos apresenta “O mandato cultural como fundamento teleológico e valorativo do trabalho com a tríade educação, arte e história da cultura na escola cristã”. O trabalho das escolas cristãs com as componentes curriculares e metodologias de ensino/aprendizagem voltadas à educação, à arte e à história da cultura não prescindem de um conjunto de referenciais que lhes deem fundamentação valorativa, funcionalidade e que viabilizem a consecução de seus fins. Esse trabalho se propõe a apresentar a ordem credenciadora de Deus aos primeiros seres humanos – Adão e Eva – denominada mandato cultural como um comando normativo divino capaz de impulsionar a atividade educacional cristã. Tal mandato reúne o potencial para ressaltar a relevância dos tão especiais objetivos da educação cristã, bem como a motivação dos elevados valores que o envolvem.

O próximo artigo e último de José Normando Gonçalves Meira apresenta o título: “A influência do cristianismo na formação da cultura ocidental”. Esse estudo discute o cristianismo como uma das principais matrizes da cultura ocidental. Fundamenta-se teoricamente em Max Weber, que aponta o impacto das convicções religiosas na ação social dos indivíduos, constituindo-se em importante elemento para a análise das diversas sociedades. Dawson, Minogue, Nicodemus, Pearcey e Taxton e Cambi serviram ao diálogo sobre diversos aspectos do tema proposto. Trata-se de um estudo introdutório com o objetivo de estimular reflexões e delimitações temáticas que permitam abordagens mais aprofundadas.

Desejo a todos boa leitura.

Maria Virginia Llatas
Editora científica